

3/13/2012 11:44
3/13/2012 3/16/2012

UNIDADE TÉCNICA DE REFERÊNCIA – UTR

Adaptação de Tecnologias Geradas para o Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira

Local de Implantação

Sítio Santa Izabel – 84 ha

Coordenadas

Comunidade Santa Luzia

Proprietário: Gabriel Antonio Felipe

Regime Exploração: Familiar

Município: Cáceres-MT

Técnicos Responsáveis Empaer:

Douglas A. Castrillon – Biólogo

José A. Gonçalves – Eng^o Agrônomo

Jeremias P. Leite – Tec. Cooperativismo

Ademar S. Okada – Eng^o Agrônomo

Natanagilda C. Castrillon – Tec. Agroindústria

Órgãos Parceiros

Indea MT: Marcus Beppu – Méd. Veterinário

Pref. de Cáceres – Secretaria de Agricultura:

Marcos C. A. da Silva – Eng^o Agrônomo

Alessandro O. Soares – Méd. Veterinário

© 2012 MapLink/Tele Atlas

© 2010 Google

Image © 2012 GeoEye

Objetivo

Geral:

Adaptar e Demonstrar conhecimentos promovendo a rápida adoção das tecnologias pelos Pequenos Produtores

Específico:

Realizar a correção do solo;

Demonstrar a viabilidade da aquisição de vacas leiteiras apropriadas;

Informar e capacitar os produtores sobre o manejo do rebanho leiteiro;

Diminuir a sazonalidade de oferta de leite na região;

Melhorar a qualidade do leite in natura;

Fomentar o Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira;

Aumentar a renda econômica nas pequenas propriedades.

Resultados esperados

Demonstrar tecnologias de produção e gestão, para aumentar a oferta e a qualidade do leite in natura na propriedade envolvida.

Incentivar a mudança do plantel e melhorar o manejo do gado leiteiro.

Atender adequadamente as demandas regionais do consumidor, com produtos de melhor qualidade.



Operacionalização do sistema de produção

1. Recuperação e manejo das pastagens
2. Suplementação alimentar
3. Manejo sanitário do rebanho
4. Qualidade do leite
5. Melhoramento genético
6. Gestão

134 m

Recuperação e manejo das pastagens

Diagnóstico

Pastagens degradadas, 20 anos de formação, sem correção e adubação, compreendendo cultivares de Brachiarias Marandú (12 ha) e Humidicola (23 ha), solo de baixa fertilidade e poucas divisões (4), ocasionando baixa capacidade de suporte animal (0,7ua/ha) e produção (2,5 L/V/D).

Planejamento

Animais em lactação (12)

As pastagens (utr) corresponderá a recuperação de uma área de 5,18 ha, subdivididos em 12 Piquetes, em sistema rotacionado, utilizados para o pastejo das vacas em lactação, compreendendo pastagens de Brachiaria cv marandu, com capacidade de 2,5 UA/ ha, onde os animais permanecerão por um período de 3 dias em cada piquete. Será realizado a correção e adubação do solo das pastagens (planilha anexa).

Vacas secas e novilhas (14)

Recuperação de 4 ha de pastagem, com correção do solo, divisão em 10 piquetes, implantação de pastagem com Panicum cv mombaça, com capacidade de suporte de 3,5 UA/ha, rotacionando a cada 2,5 dias.

Bezerros (12)

Recuperação de 1 ha de pastagem, divisão em 6 piquetes, implantação de Panicum cv massai, dividindo os animais em 3 lotes, de acordo com o sexo e idade dos animais. Os recém nascidos (até 60 dias) serão apartados individualmente, contidos com corda, em sombreamento natural. Para a distribuição de água, será implantado 3 bebedouros nos corredores de acesso aos piquetes e 1 próximo ao curral.

A área de descanso e os piquetes possuem bom sombreamento natural.

Suplementação Alimentar

Diagnóstico

Capineira de cana de açúcar, com maturação fisiológica precoce, apresentando baixa produtividade (60 t/ha), ocupando uma área de 0,4 ha. Fornecida triturada a vontade aos animais em lactação, sem adição de fonte nitrogenada e suplementada com ração concentrada comercial (1 kg/animal) em cochos coletivos, sem distinção de produção.

Planejamento

Recuperação da capineira existente, promovendo adubação, recomendada através de análise de solo e implantação de 0,6 ha de nova capineira, com cultivares de ciclo médio e tardio (RB 855113 e SP 791011).

Os animais em lactação serão suplementados diariamente, de maio a setembro, com 15 kg cana de açúcar picada, aditivada com uréia e sulfato de amônio, na proporção de 0,5% da mistura uréia/sulfato de amônio, no período de adaptação dos animais (7 dias) e 1% a partir da adaptação. Inicialmente o volumoso será fornecido em cochos coletivos, sendo gradativamente substituídos por cochos individuais, para controle da suplementação. Somente será fornecido ração concentrada aos animais que apresentarem boa produção (1 kg/4 kg de leite) e para as bezerras que serão utilizadas para reposição no rebanho.

Manejo Sanitário

Diagnóstico

A propriedade não é assistida por veterinário, contudo segue calendário de vacinação obrigatório do rebanho. A vacinação contra febre aftosa é realizada 2 vezes ao ano, brucelose 1 vez ao ano e manqueira, 1 vez ao ano.

A vermifugação é realizada em animais jovens, 1 vez ao ano, e nos novilhos adultos, 2 vezes ao ano, sem critério de avaliação. A propriedade usa carrapaticida aleatoriamente selecionado no momento da compra sem controle por análise ou critério de aplicação. A aplicação de carrapaticida é realizada em bomba costal. Quando o produtor compra animais, solicita exame de brucelose destes animais. O produtor declara não ter nenhum tipo de problema reprodutivo presente na propriedade. Contudo, não são realizados exames ou controle quando houve problemas de aborto e infertilidade no rebanho.

Planejamento

Será realizado exames laboratoriais em todo o rebanho, compreendendo exames de brucelose e tuberculose. Os animais receberão as vacinas de acordo com a normativa do órgão competente (Indea MT).

A vermifugação deverá ser feita nos animais adultos duas vezes ao ano (início e fim de período chuvoso), nos animais jovens receberão as doses recomendadas três vezes ao ano, sendo a primeira aos 30 dias após o nascimento e as outras duas de acordo com o vermífugo a ser utilizado. Ainda junto ao controle de endoparasitas será necessário associar ao controle de ectoparasitas, que será feito de acordo com as necessidades observadas.

Qualidade do Leite

- **Diagnóstico**
- Na ordenha, não são realizados testes de detecção de mastite de qualquer tipo. O produtor faz uso de toalha coletiva para limpeza das tetas. A ordenha é realizada manualmente e a produção acondicionada em galões, sem refrigeração, onde é recolhida em caminhões abertos e encaminhada para refrigeração à 30 km de distancia da propriedade.
- **Planejamento**
- Na ordenha, priorizar o uso de limpeza dos tetos com toalhas descartáveis e realizar o teste da caneca diariamente e, quinzenalmente realizar o teste CMT, controlando mastites esporádicas e descartando animais com constante reincidência. Fomentar a aquisição de ordenhadeira mecânica e aquisição de tanque refrigerador.

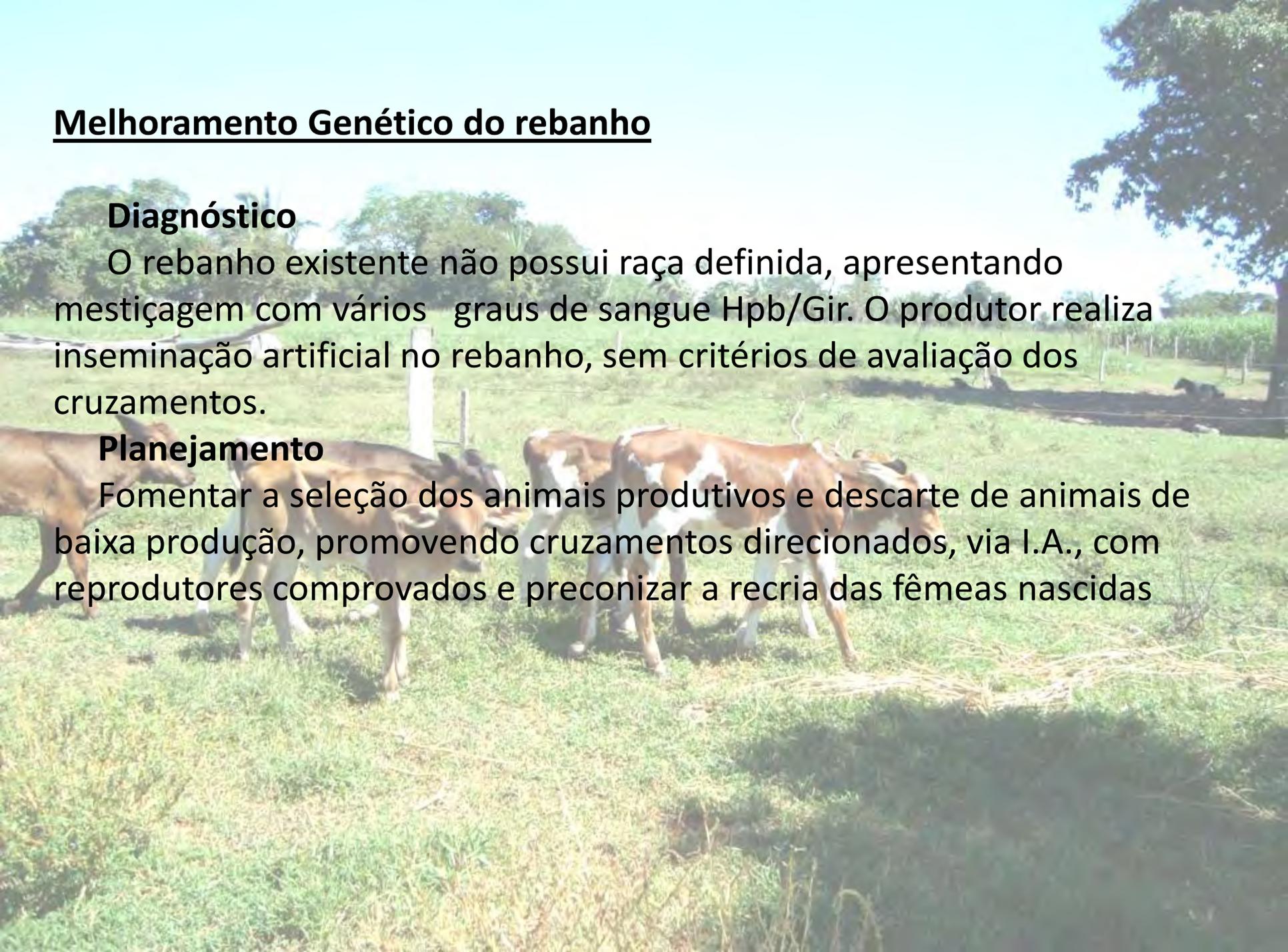
Melhoramento Genético do rebanho

Diagnóstico

O rebanho existente não possui raça definida, apresentando mestiçagem com vários graus de sangue Hpb/Gir. O produtor realiza inseminação artificial no rebanho, sem critérios de avaliação dos cruzamentos.

Planejamento

Fomentar a seleção dos animais produtivos e descarte de animais de baixa produção, promovendo cruzamentos direcionados, via I.A., com reprodutores comprovados e preconizar a recria das fêmeas nascidas



.Gestão

Diagnóstico

As anotações são feitas na forma de caderneta, sendo registradas somente parição e inseminação. Não há uso de planilhas eletrônicas ou programas de gerenciamento de rebanho e de controle de custos de produção. Não há registro de nenhum índice zootécnico, apenas dados de inseminação e parição.

Planejamento

Promover o registro das atividades diárias da propriedade, utilizando os dados obtidos para gerenciamento zootécnico do rebanho e indicadores de receita e despesa da propriedade.

VISÃO DE FUTURO

- 1- Manejo das pastagens
- 2- Suplementação alimentar
- 3- Manejo sanitário do rebanho
- 4- Qualidade do leite
- 5- Melhoramento genético
- 6- Gestão

